

20-A.1

PEQUENOS AGRICULTORES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO DEMENE, ALTO RIO NEGRO (AM/RR) Evacisio Eduardo de Miranda, Alexandre Jorge Dorado e Cristina Mattos (Núcleo de Monitoramento Ambiental - NMA/EMBRAPA, Departamento de Ecologia Geral, IB/USP)

Na margem esquerda do Rio Negro, a 430 km de Manaus rio acima, deságua o Rio Demene. Com sua nascente na Serra do Urucuzeiro, na divisa com a Venezuela, se destaca por seu caráter excepcional na Bacia Amazônica. É um rio transhemisférico que atravessa e drena mais de 30 sistemas ecológicos.

A presença humana na região é discreta, limitada às suas margens e às proximidades da foz. Ao longo de 600 km vivem apenas 31 famílias ribeirinhas, com um total de 191 pessoas distribuídas em 8 comunidades.

Esta população dedica-se à agricultura de subsistência, caça e pesca para complementação alimentar, e a algum extrativismo vegetal.

Foram identificadas 44 espécies de plantas cultivadas: 13 culturas anuais, 5 culturas perenes e 26 frutícolas.

Dentre elas a mandioca é, sem dúvida, a mais importante. Cultivada por 93,5% das famílias, é a única cultura que permite alguma capitalização. O cultivo é feito em roças de 0,99 ha em média para a produção de farinha d'água. As roças são individuais, cada família tem a sua, mas o processamento da farinha d'água, o plantio e a colheita são coletivos. Em cada povoado existem casas-de-farinha de uso comunitário.

Muitos aspectos de exploração da mandioca e seus subprodutos são elementos herdados da cultura indígena a preferência pela farinha amarela, a produção de farinha d'água e o uso do tapiti (prensa em forma de cesto).

Além da comercialização, uma pequena parte da produção é destinada ao consumo familiar.

O rendimento médio é de 2.916 kg de farinha por ha, bem abaixo da média brasileira (12.400 kg/ha) e do Estado do Amazonas (11.850 kg/ha) (IBGE, 1990).

Outros cultivos anuais como cana-de-açúcar, pimenta, milho e feijão-de-corda também são frequentes, mas usados apenas para fins de subsistência. O café e a cultura perene mais expressiva, ocorrendo em 41,9% das roças. As frutas, em geral, são cultivadas por todas as famílias mas nunca em grande quantidade, também para consumo próprio.

A pecuária não tem valor comercial na região do Demene. Existem criações de galinhas, suínos, caprinos e patos.

Embora o impacto ambiental destas atividades desempenhadas pelas populações ribeirinhas seja baixo, agentes externos ameaçam, ainda que de forma discreta, a região do Demene. O extrativismo vegetal de produtos como palmito jauari, sorva, piaçava e madeira, e a caça e pesca com fins comerciais são atividades desempenhadas por pessoas vindas de cidades como Barcelos, na foz do rio Demene e não pela população local.

Mas, a medida em que a população ribeirinha, através destes contatos, for adquirindo valores da cidade e novos padrões de consumo, tenderão a migrar para os centros urbanos maiores, pois passarão a considerar os recursos a que têm acesso na sua região insuficientes.

Ao contrário de outras regiões amazônicas como Rondônia, Acre e Pará, alvos de um crescente fluxo migratório nas últimas décadas, e onde a ocupação desordenada vem gerando sérios impactos ambientais, a região do Demene permanece até hoje pouco alterada. Sendo assim, é uma área que ilustra bem os potenciais e os problemas de áreas ainda preservadas da Amazônia.